

Moção ao 9º Congresso do Livre, janeiro de 2020

Democracia: rumo e valores

Preambulo

A metáfora da Democracia Representativa é o mercado de cabazes de opções. Os partidos oferecem um conjunto de escolhas, embrulhado em ideologia, o eleitor aceita e vota. O vencedor impõe os seus valores a todos. Um partido que defende a abolição das touradas, vencendo, tem de obrigar todos a esta lei. A disputa eleitoral alimenta-se da divisão e diferença, do antagonismo, da pertença, do 'nós' vs. 'outro' e tende fatalmente a usar as emoções como arma, terminando inevitavelmente, no topo do belicismo psicológico. Estamos evolucionariamente vivos porque os nossos antepassados tinham no medo a emoção mais marcante. A Democracia Representativa, sem um contexto histórico favorável, deslizará para o voto no medo do outro e no prazer da vitória sobre os derrotados.

A metáfora da Democracia, por outro lado é um navio em que todos os que estão a bordo têm de se entender sobre o destino onde querem chegar. Sabendo que, nos dias de hoje, a sociedade se divide em 1% de ricos e poderosos, 9% de capatazes ou estrelas milionárias e 90% de cidadãos comuns, com diferentes níveis de riqueza mas sem poder, a decisão sobre o destino não será extraordinariamente difícil. Quem vai conduzir o barco e como se elege o Executivo, quem decide disciplinarmente e como se equilibra o Judicial são outras questões. Mais afastadas ainda são as considerações sobre os comportamentos dos viajantes. Se for possível, quem fuma ocupa um espaço onde não incomode, não há qualquer pressão para sujeitar todos a um padrão de valores, quando podemos ter mais pessoas felizes criando contextos diversos.

O que nos parece evidente

O regime democrático exige que quando, onde e quem discute para onde vamos, isto é, como se regula a economia e os mercados, como se internalizam as externalidades e se devolve o dividendo aos cidadãos, como se assegura a sustentabilidade ambiental, se pode haver propriedade privada de bens naturais, como funcionam os sistemas de saúde, ensino e apoio social não pense sobre regulamentação da eutanásia, bem-estar animal ou identidade de género. Se isso acontecer, o rumo do navio vai ser traçado por opções de conforto de viagem e não se assegura a escolha do melhor rumo. O eleitor pode votar contra a subida do IVA do vinho e, sem querer, ficar sem sistema de saúde.

A legislação sobre cada um dos valores em causa e apenas quando não possa ser particularizado ('sim' em Barrancos, 'não' em Viana) deverá ser decidida por uma assembleia de cidadãos, eventualmente por uma câmara legislativa própria ou alguma opção híbrida.

Conclusão

Um partido **da** Democracia, ainda que **na** Democracia Representativa, deve fazer as seguintes escolhas em termos de mútua exclusão:

1. Escolher se é um partido de Legislativo ou de Executivo, mesmo no contexto da actual Constituição portuguesa.
2. Escolher se é um partido de rumo ou um partido de valores.

O que propomos

Que o Livre se torne num partido

1. de Legislativo
2. de rumo, com um modelo de funcionamento da sociedade
 - 2a. que se torne agnóstico em termos de valores que não sejam intrínsecos à própria Democracia, a qual defende vigorosamente, mas cingindo-se à Carta dos Direitos Humanos¹.

(1) Que no seu artigo 2º afirma o aqui proposto distanciamento de outros padrões morais:

“Everyone is entitled to all the rights and freedoms set forth in this Declaration, **without distinction of any kind, such as race, colour, sex, language, religion, political or other opinion, national or social origin, property, birth or other status**. Furthermore, no distinction shall be made on the basis of the political, jurisdictional or international status of the country or territory to which a person belongs, whether it be independent, trust, non-self-governing or under any other limitation of sovereignty.”